



Suplemento ICEB: Covid-19

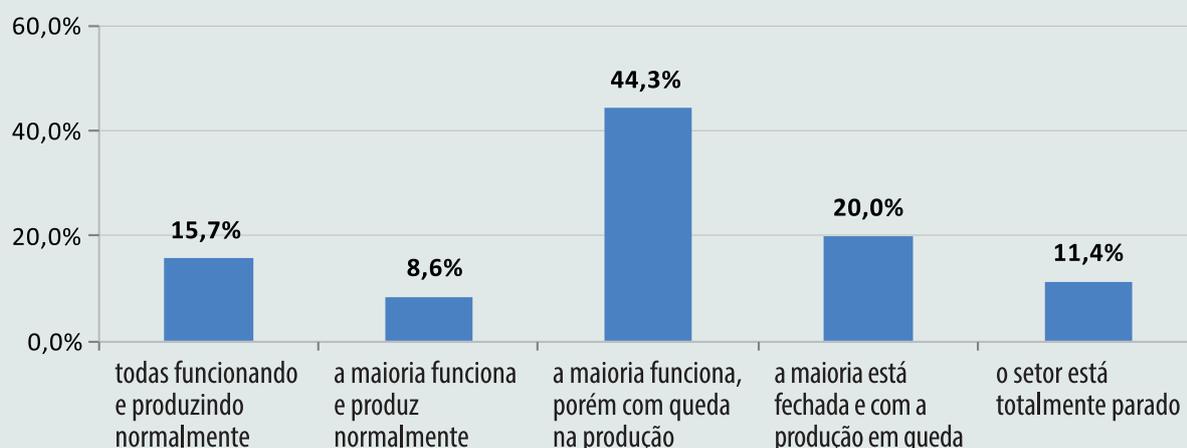
O momento atual, como se sabe, encontra-se repleto de desafios. As adversidades emergidas perpassam o espaço e o tempo. Em graus distintos, a crise sanitária derivada do surto do novo coronavírus pelo mundo, com feições cada vez mais econômicas e sociais, termina por atingir e afligir indistintamente todos os agentes econômicos, causando danos generalizados e alterando as perspectivas de curto e longo prazos.

Nesse contexto de adversidade, a Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), com o apoio da Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia (Seplan-Ba), aproveitando-se do assolho consolidado pela Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Pesquisa ICEB), produto altamente disseminado e aceito no seio da comunidade baiana, deu início a uma nova sondagem denominada Suplemento ICEB: Covid-19, realizada do final de maio ao início de junho.

Voltado ao levantamento de informações envolvendo o setor produtivo local nesse contexto de alta complexidade, o Suplemento ICEB: Covid-19 visa captar as principais percepções do agrupamento produtivo baiano diante dessa abrupta ruptura no sistema para, assim, compor um retrato dessa intrincada realidade e ajudar a subsidiar o planejamento da retomada – além de servir de fonte de informação para toda a sociedade. A colheita estatística quanto ao posicionamento do empresariado baiano frente aos itens investigados pode ser facilmente visualizada nos gráficos expostos ao longo deste informe. Logo abaixo, os resultados associados a cada um dos temas explorados.

Acerca de como a produção e o funcionamento das empresas vêm sendo afetados durante a atual crise sanitária, 44,3% dos representantes empresariais afirmaram que a maioria das empresas do setor vem funcionando, porém com queda na produção; 20,0% disseram que a maioria delas está fechada e com a produção em queda; 15,7% informaram que todas as empresas do setor permanecem funcionando e produzindo normalmente; 11,4% apontaram que o setor se encontra totalmente parado; e 8,6% indicaram que a maioria funciona e produz normalmente.

Gráfico 1: Percentual de respostas quanto à produção e ao funcionamento das empresas do setor

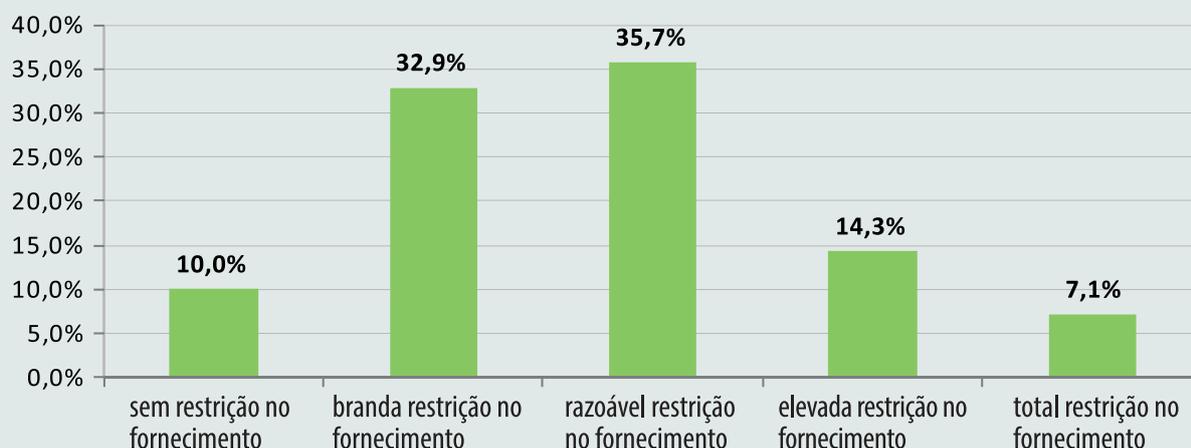


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

No que diz respeito ao fornecimento de insumos para as empresas, 35,7% dos entrevistados observaram uma razoável restrição; 32,9% apontaram a ocorrência de uma branda descontinuação; 14,3% alertaram para uma elevada restrição no suprimento de insumos; 10,0% não detectaram qualquer interrupção; e 7,1% identificaram uma total paralisação no fornecimento de insumos às empresas do setor.

Gráfico 2: Percentual de respostas quanto ao fornecimento/suprimento de insumos para as empresas do setor

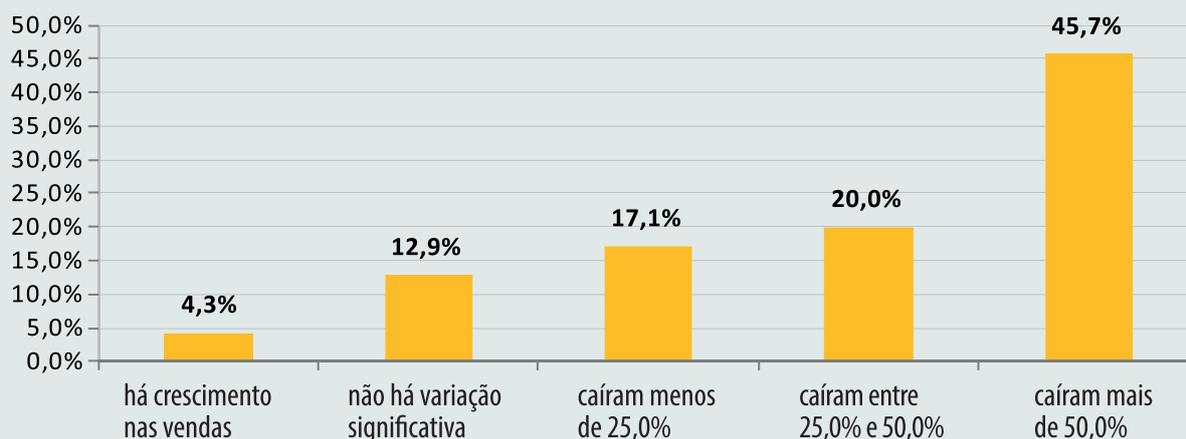


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Ainda no contexto da atual crise sanitária, em relação às vendas, 45,7% dos respondentes informaram ter ocorrido uma queda de mais de 50,0%; para 20,0%, as vendas recuaram entre 25,0% e 50,0%; 17,1% dos entrevistados apontaram uma redução inferior a 25,0%; 12,9% não identificaram qualquer variação significativa; e 4,3% deles relataram crescimento nas vendas pelas empresas do setor durante esse período.

Gráfico 3: Percentual de respostas quanto ao comportamento das vendas das empresas do setor

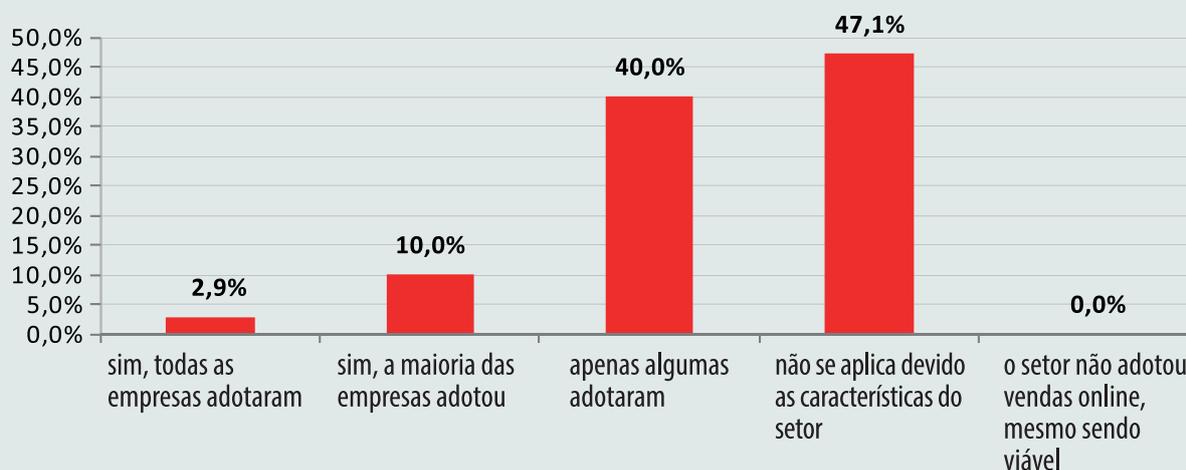


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Especificamente sobre vendas online, 47,1% dos representantes empresariais alegaram não ser possível a sua adoção devido às características do setor; 40,0% disseram que apenas algumas empresas aderiram ao mecanismo de vendas online; 10,0% afirmaram que a maioria fez uso; 2,9% confirmaram a exploração de tal estratégia por todas as empresas do setor; e nenhum dos respondentes indicou que o setor não adotou o procedimento, mesmo sendo viável.

Gráfico 4: Percentual de respostas quanto à adoção de estratégias de vendas online por parte das empresas do setor

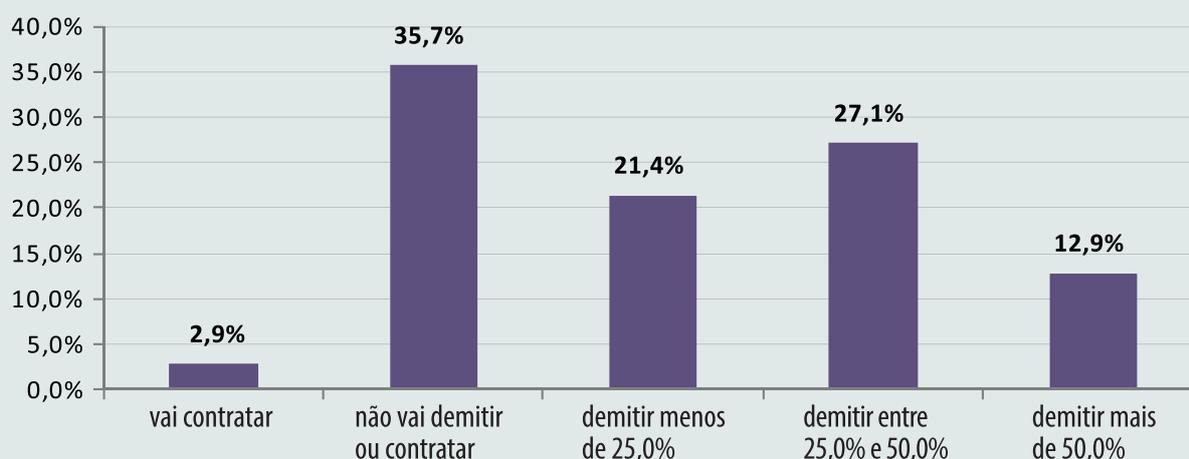


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Analisando-se a empregabilidade em termos de admissão e desligamento durante o percurso de crise sanitária e medidas restritivas, 35,7% disseram que o provável comportamento das empresas do setor será o de não efetuar demissões ou contratações; 27,1% informaram que as empresas pretendem demitir entre 25,0% e 50,0%; 21,4%, que planejam demitir menos de 25,0%; para 12,9%, haverá demissões num percentual acima de 50,0% do contingente de funcionários; e 2,9% atestaram que, a despeito da conjuntura, há planos de contratação.

Gráfico 5: Percentual de respostas quanto ao comportamento das empresas nos quesitos contratação e desligamento de funcionários

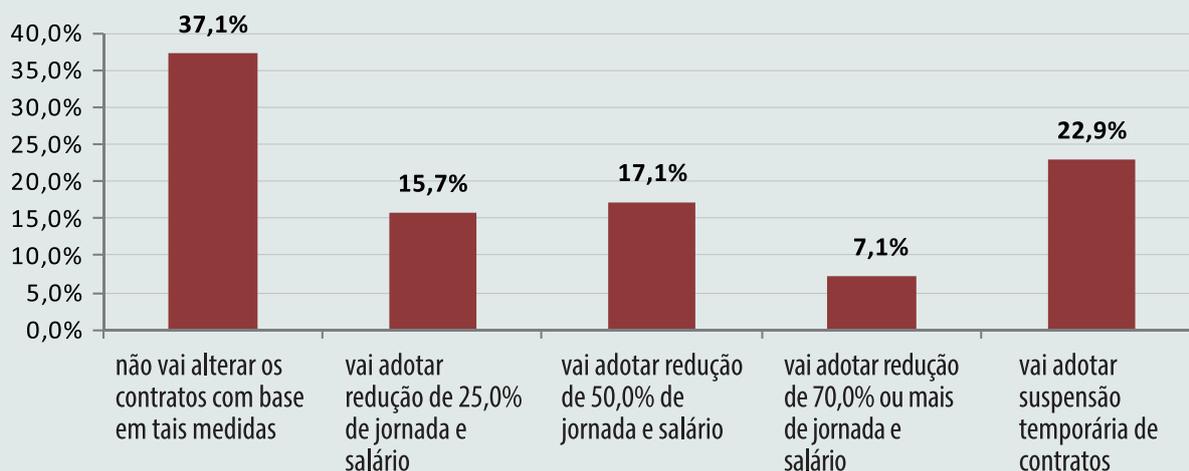


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Quanto à edição recente de medidas provisórias voltadas para atenuar os efeitos da calamidade pública sobre o mercado de trabalho, 37,1% disseram que a maior parte das empresas do setor não vai alterar os contratos de trabalho com base em tais normas; 22,9%, que a maioria vai optar pela suspensão temporária de contratos; 17,1% dos representantes patronais apontaram que a maioria vai adotar a redução de 50,0% de jornada e salário; para 15,7%, a diminuição da jornada e do salário em 25,0% vai ser a alternativa mais empregada; e 7,1% informaram que a maior parte se voltará para a possibilidade de redução de 70,0% ou mais da jornada e salário.

Gráfico 6: Percentual de respostas quanto à pretensão das empresas no tocante aos contratos de trabalho diante das medidas provisórias

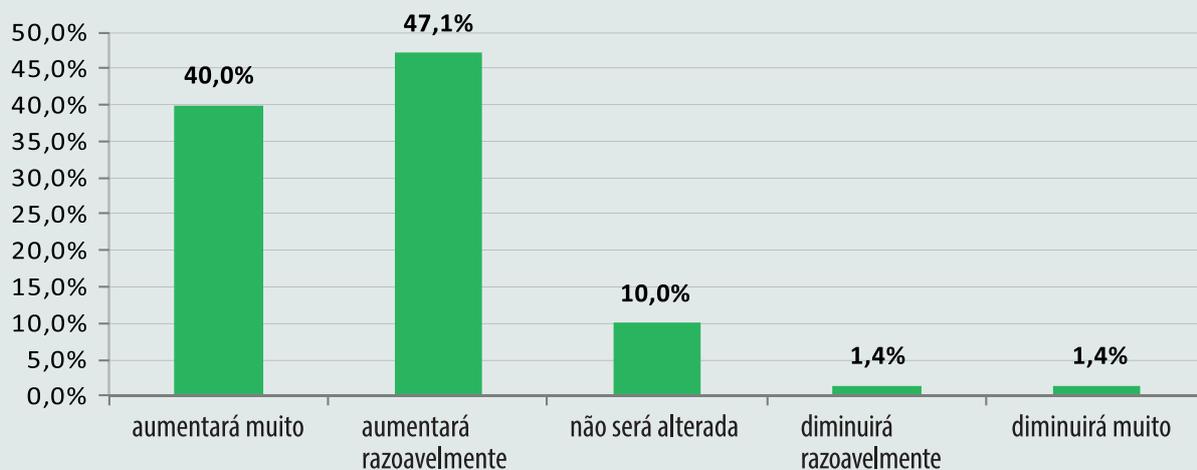


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

No quesito referente ao dispêndio com Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) nesse contexto de crise sanitária, 47,1% dos respondentes concluíram que o gasto aumentará de forma razoável; para 40,0%, haverá um aumento significativo; 10,0% disseram que o gasto com EPIs não sofrerá alteração por parte das empresas do setor; 1,4% acredita numa redução razoável; e 1,4% alega que ocorrerá uma diminuição considerável.

Gráfico 7: Percentual de respostas quanto ao dispêndio em equipamentos de proteção individual por parte das empresas do setor

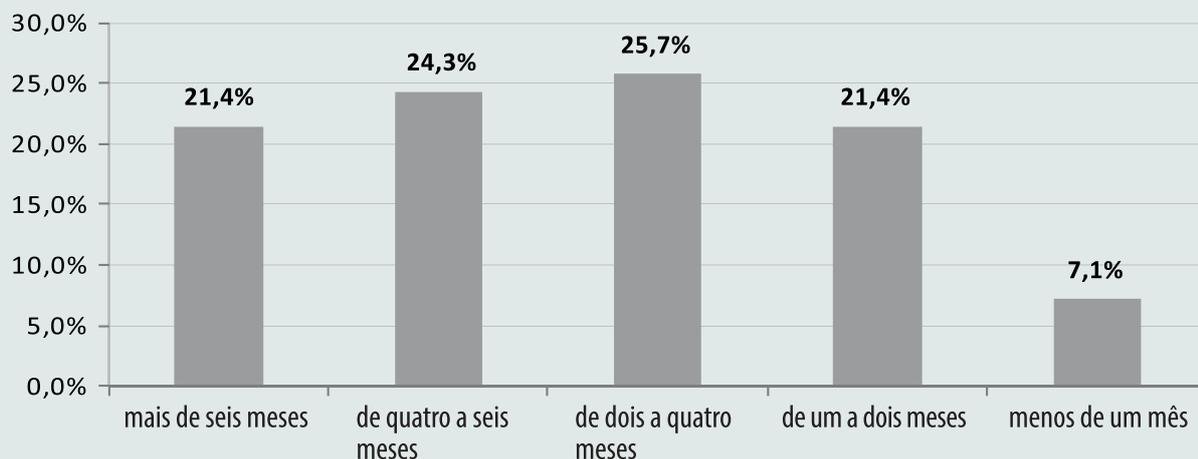


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

A respeito da disponibilidade de caixa neste cenário com imposição de medidas restritivas, 25,7% dos representantes patronais informaram que as empresas do setor conseguem subsistir economicamente por um intervalo de dois a quatro meses; para 24,3%, o tempo de subsistência varia entre quatro e seis meses; para 21,4%, esse tempo tende a superar seis meses; outros 21,4% acreditam que as unidades produtivas do setor reúnem condições econômicas para pelo menos um e no máximo dois meses; e 7,1% deles alegaram que as empresas têm caixa para menos de um mês.

Gráfico 8: Percentual de respostas quanto à disponibilidade de caixa das empresas do setor neste cenário de medidas restritivas

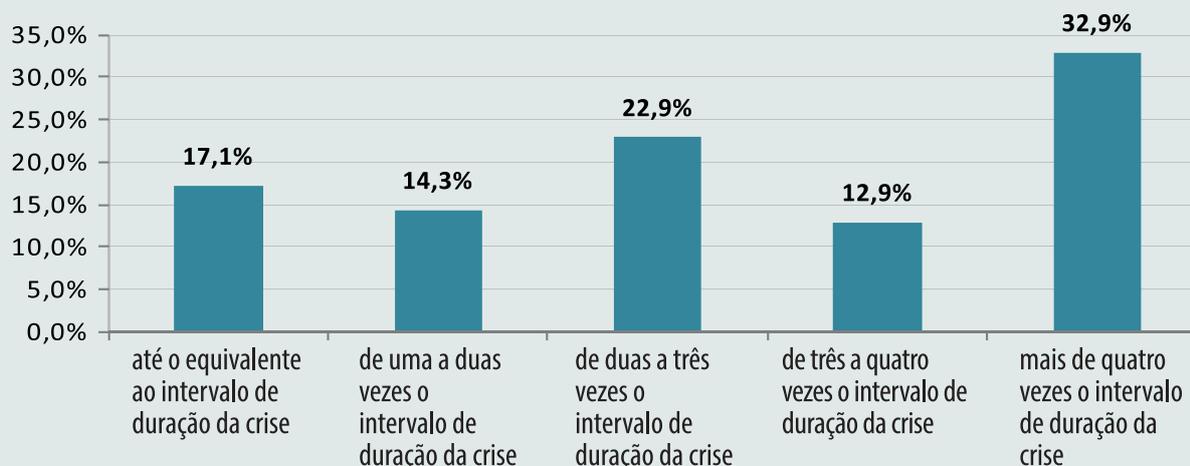


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Em relação ao tempo estimado de retorno aos níveis pré-crise sanitária da atividade econômica baiana, 32,9% acreditam que levará mais de quatro vezes o intervalo de duração da crise; para 22,9%, demorará de duas a três vezes o tempo de persistência da crise; para 17,1%, esse retorno será alcançado num intervalo equivalente ao de existência da crise; 14,3% estimam uma necessidade de uma a duas vezes o intervalo de ocorrência da crise; e 12,9% esperam um tempo de três a quatro vezes o de duração da crise.

Gráfico 9: Percentual de respostas quanto à estimativa de tempo para o retorno aos níveis pré-crise sanitária da atividade econômica baiana

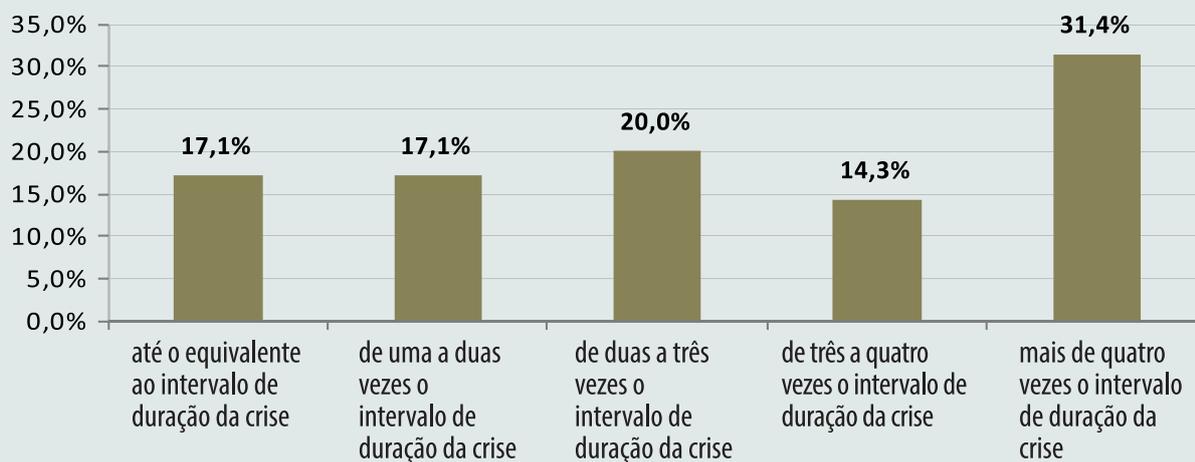


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Quanto ao tempo estimado para a volta aos padrões pré-crise sanitária das empresas do setor, 31,4% dos representantes patronais acham que levará mais de quatro vezes o intervalo da crise e das medidas restritivas associadas; para 20,0%, demorará de duas a três vezes; para 17,1%, esse retorno será alcançado num intervalo comparável ao de existência da própria crise; outros 17,1% estimam uma necessidade de uma a duas vezes o intervalo de permanência da crise; e 14,3% esperam um tempo de três a quatro vezes o de duração da crise.

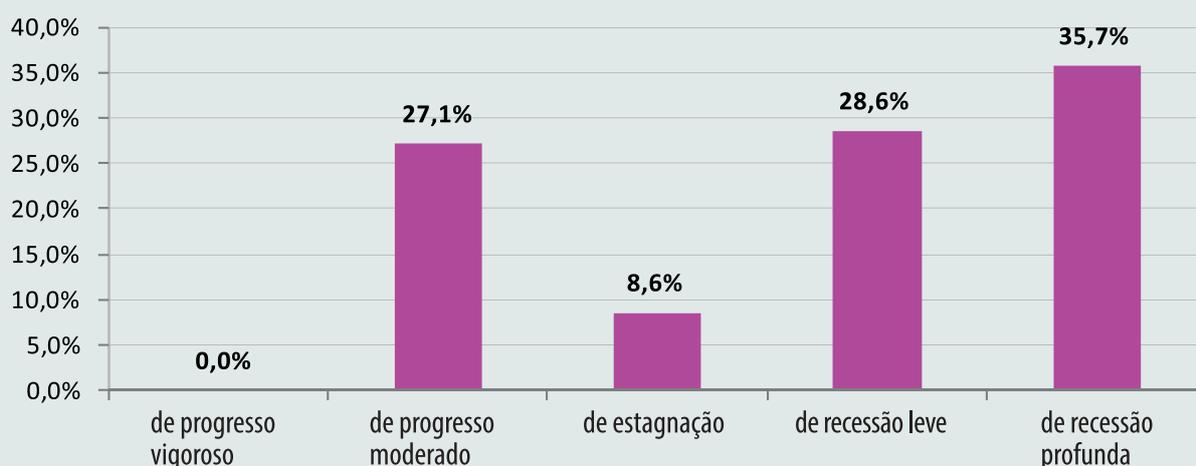
Gráfico 10: Percentual de respostas quanto à estimativa para o retorno aos padrões pré-crise sanitária das empresas do setor



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Acerca do cenário econômico esperado para o período de pós-crise sanitária, 35,7% dos participantes da sondagem esperam uma recessão profunda; para 28,6%, ocorrerá uma recessão caracterizada como leve; 27,1% acreditam num progresso moderado; 8,6% aguardam um momento de estagnação econômica; e nenhum deles crê que o cenário após a crise será marcado por um progresso vigoroso da economia.

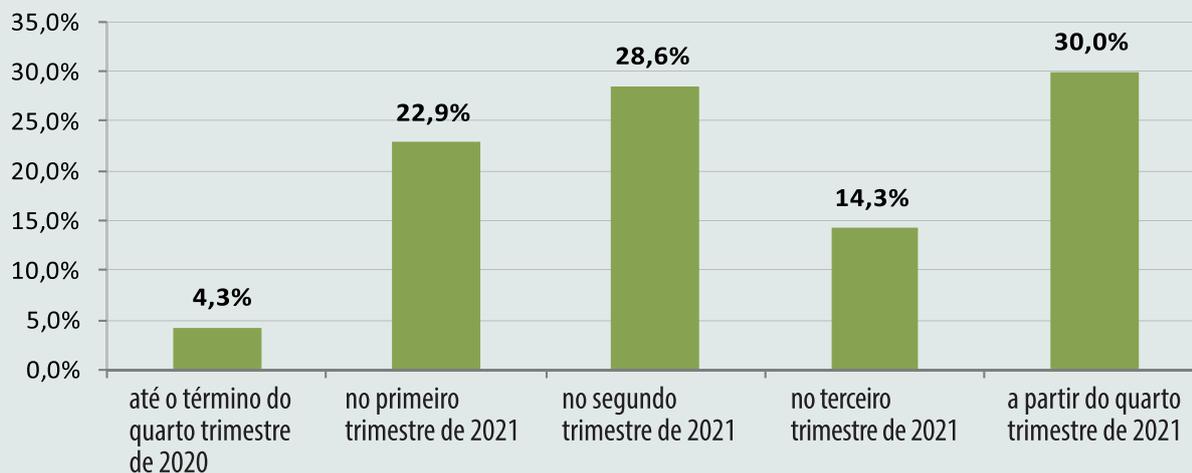
Gráfico 11: Percentual de respostas quanto ao cenário econômico esperado para o período pós-crise sanitária



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).
Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Sobre a expectativa quanto ao momento do reaquecimento da economia como um todo, 30,0% dos respondentes acreditam que somente se dará a partir do quarto trimestre do ano de 2021; 28,6% apontam que ocorrerá ao longo do segundo trimestre do próximo ano; para 22,9%, o momento desse revigoramento será observado no decorrer dos três primeiros meses de 2021; para 14,3%, apenas no terceiro trimestre do ano seguinte; e 4,3% acreditam na possibilidade de reaquecimento da economia até o término do último trimestre deste ano.

Gráfico 12: Percentual de respostas quanto à expectativa do momento em que acontecerá o reaquecimento da economia

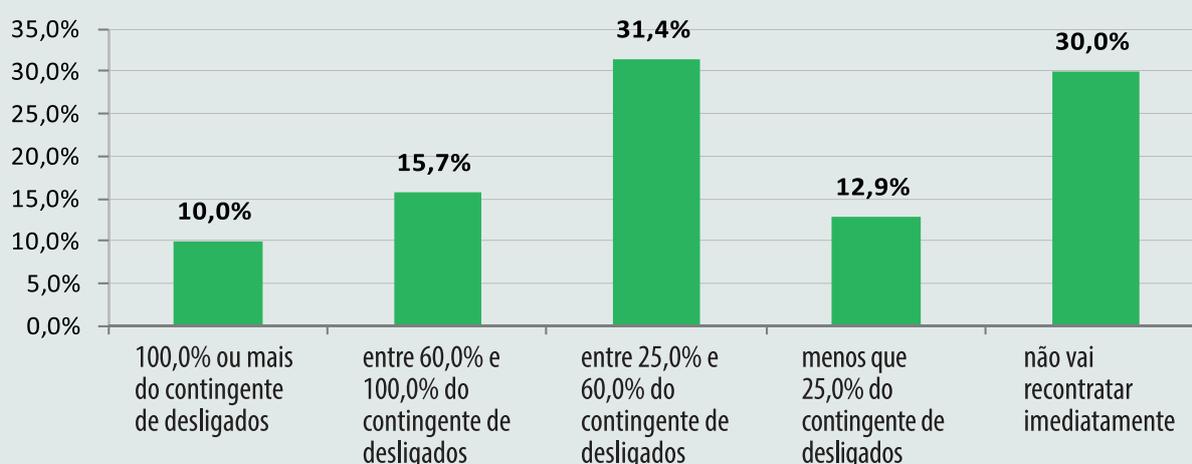


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Referindo-se à possível recomposição do quadro de funcionários das empresas do setor para o período do pós-crise sanitária, 31,4% dos representantes estimam uma recontratação entre 25,0% e 60,0% do contingente de desligados; para 30,0%, não ocorrerá recontratação imediata; 15,7% acreditam na possibilidade de se recontratar entre 60,0% e 100,0%; para 12,9%, o patamar da recomposição será inferior a 25,0%; e 10,0% dos respondentes creem na possibilidade de uma recomposição de 100,0% ou mais do quadro de empregados.

Gráfico 13: Percentual de respostas quanto à expectativa do nível de recomposição do quadro de funcionários das empresas do setor

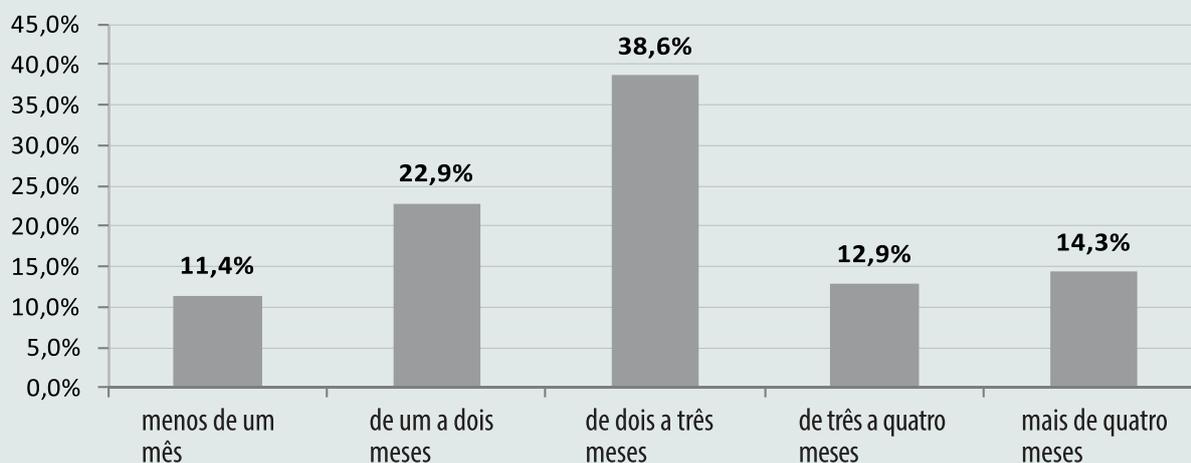


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Acerca da duração das medidas restritivas impostas ao conjunto da sociedade e a parte do setor produtivo, 38,6% das referências empresariais aguardam que leve de dois a três meses; 22,9% esperam que tais medidas se deem por um intervalo de um a dois meses; 14,3% creem que a duração seja por mais de quatro meses; para 12,9%, de três a quatro meses; e 11,4% disseram acreditar que tais medidas sejam aplicadas por menos de um mês.

Gráfico 14: Percentual de respostas quanto ao tempo esperado de duração das medidas restritivas impostas

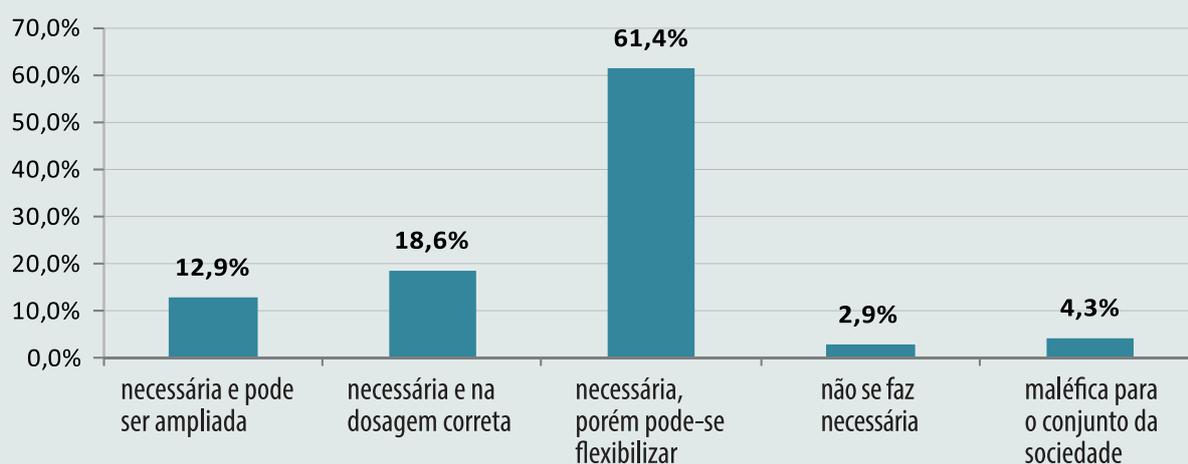


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Sobre a política de isolamento social, 61,4% dos representantes empresariais a classificaram como necessária, porém com margem para flexibilização; para 18,6%, mostra-se necessária e na dosagem correta; para 12,9%, além de necessária, a referida política ainda pode ser ampliada; 4,3% alegaram se tratar de uma medida maléfica para o conjunto da sociedade; e 2,9% pontuaram que tal política não se faz necessária.

Gráfico 15: Percentual de respostas quanto à avaliação do setor a respeito da política de isolamento social

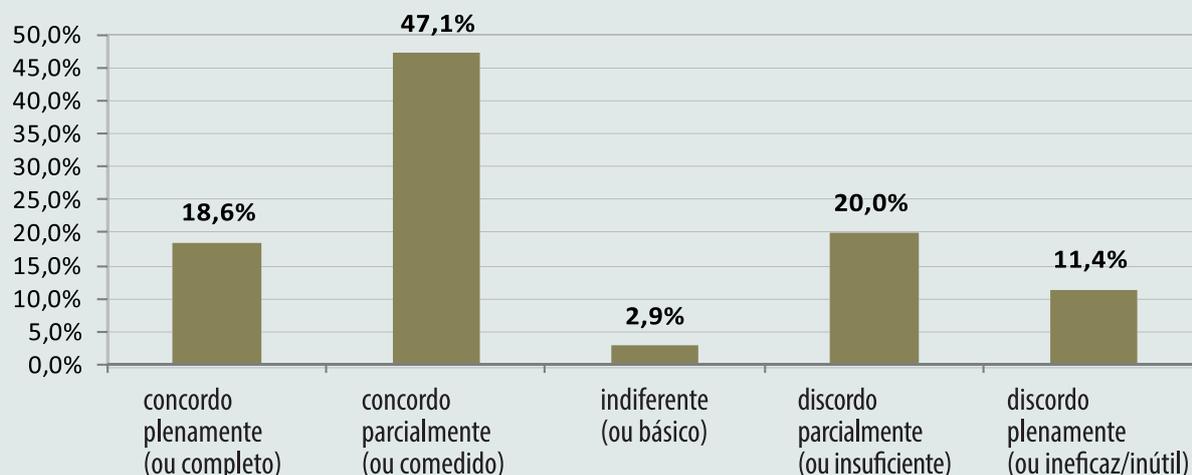


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Avaliando-se o pacote de medidas adotadas pelo poder público federal no contexto do enfrentamento da crise sanitária atual, 47,1% dos representantes patronais disseram concordar parcialmente; 20,0% responderam discordar parcialmente das medidas; 18,6% se revelaram em pleno acordo, considerando o pacote como sendo completo; 11,4% alegaram discordar plenamente; e 2,9% deles se colocaram como indiferentes no que tange ao referido conjunto de medidas.

Gráfico 16: Percentual de respostas quanto à avaliação do pacote de medidas adotadas pelo poder público federal para o enfrentamento da crise sanitária

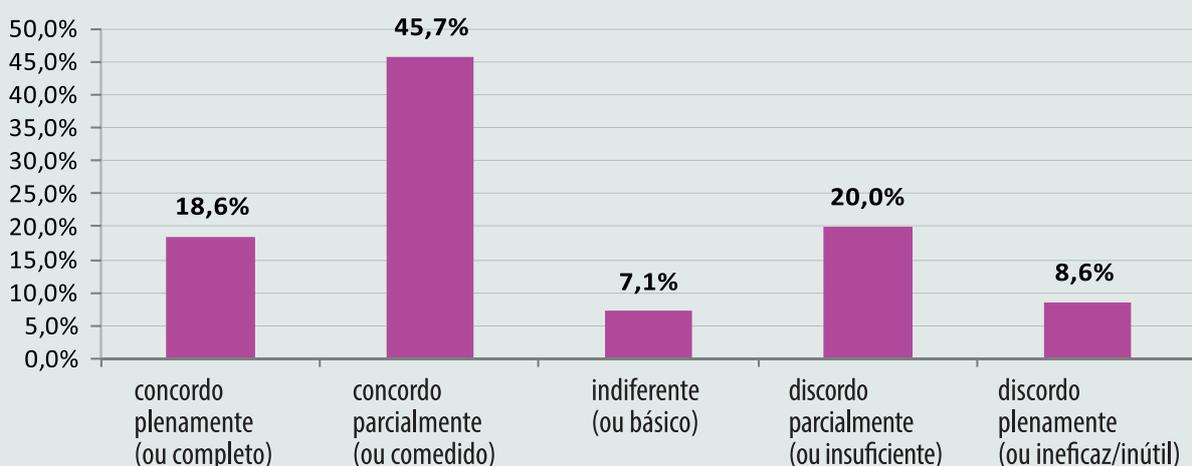


Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

Quanto ao conjunto de medidas adotadas pelo poder público estadual no que diz respeito ao enfrentamento da crise sanitária, 45,7% das referências empresariais afirmaram concordar parcialmente; 20,0% pontuaram discordar parcialmente das medidas; 18,6% se mostraram em amplo acordo com o pacote; 8,6% disseram discordar plenamente, considerando as medidas como sendo ineficazes; e 7,1% dos entrevistados se declararam indiferentes quanto ao pacote de medidas implementadas.

Gráfico 17: Percentual de respostas quanto à avaliação do pacote de medidas adotadas pelo poder público estadual para o enfrentamento da crise sanitária



Fonte: SEI – Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano (Suplemento Covid-19).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes 2020.

**GOVERNO DO
ESTADO DA BAHIA**

Rui Costa

**Secretaria
do Planejamento**

Walter Pinheiro

**Superintendência de
Estudos Econômicos
e Sociais da Bahia**

Jorgete Costa

Diretoria de Pesquisas

Armando Castro

**Coordenação
de Pesquisas Sociais**

Guillermo Etkin

Elaboração Técnica

Armando Castro

Luiz Fernando Lobo

**Coordenação de
Biblioteca e Documentação
/Normalização**

Eliana Gomes

**Coordenação de Produção
Editorial/Editoria-Geral**

Elisabete Barretto

**Editoria de Arte
e de Estilo**

Ludmila Nagamatsu

**Design Gráfico
Editoração**

Júlio Vilela

Revisão

Bernardo de Menezes